

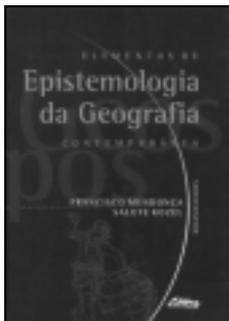
SINOPSES

A CONDIÇÃO URBANA: ENSAIOS DE GEOPOLÍTICA DA CIDADE

Paulo César da Costa Gomes

Rio de Janeiro – Bertrand Brasil – 2002

A cidade, o território e a política são objetos de uma análise espacial que procura restabelecer vínculos essenciais entre estas noções. Procura demonstrar o interesse que pode haver em estender uma análise espacial a fenômenos tradicionalmente não estudados pela Geografia – a frequência à praia, a estádios de futebol, a manifestações sociais de rua – nos quais a trama relacional das localizações ou a disputa territorial são ingredientes primordiais. Além disso registra e discute a necessidade de criação de instrumentos analíticos comprometidos com a interpretação da ordem espacial e, por meio deles, manifestar a riqueza e fertilidade da análise geográfica.



ELEMENTOS DE EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA CONTEMPORÂNEA

Francisco Mendonça e Salete Kosel (orgs.)

Curitiba – Editora da UFPR – 2002

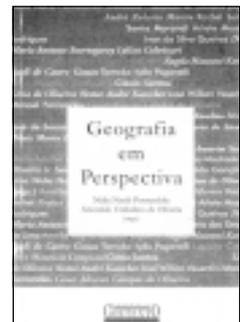
Essa publicação reúne trabalhos de pesquisadores brasileiros e estrangeiros sobre as concepções atuais da Geografia. Acha-se dividida em três tópicos que englobam as discussões relativas à Geografia Crítica, Ambiental e Cultural, na perspectiva do processo de evolução dessas correntes. Os renomados autores, representantes de diversas e, por vezes, conflitantes correntes de pensamento, propõem questões cruciais a respeito das tendências contemporâneas do pensamento geográfico, propiciando um aprofundamento de debate acerca da epistemologia da Geografia no âmbito da formação de pós-graduação no Brasil.

GEOGRAFIA EM PERSPECTIVA: ENSINO E PESQUISA

Nídia Nacib Pontuschka e Ariovaldo Umbelino de Oliveira (orgs.)

São Paulo – Contexto – 2002

A ciência que estuda o espaço geográfico está em plena mudança. As metodologias de pesquisa se ampliam e os temas tradicionais são agora revisitados pelos olhos do nosso tempo, uma exigência da modernidade. Escrito por um conjunto de especialistas, este livro tem o intuito de incentivar ações pedagógicas dirigidas à melhor formação dos estudantes e proporcionar àqueles que ensinam a Geografia a continuidade e o aprofundamento da aquisição do conhecimento geográfico.



INDICADORES DE DESERTIFICAÇÃO: HISTÓRICO E PERSPECTIVAS

Heitor Matallo Júnior

Brasília – UNESCO – 2001

Apresenta o estado da arte da produção técnica e científica acerca do tema desertificação, expondo, inicialmente, numa perspectiva histórica, os problemas das regiões secas. Aborda, em seguida, questões teórico-metodológicas acerca do conceito de “desertificação”, apontando as dificuldades, os esforços e propostas construídas internacionalmente, com ênfase nos estudos brasileiros, para a construção de indicadores para estudo e identificação das áreas em processo de desertificação. Finalmente, apresenta rica bibliografia comentada sobre o assunto e proposta para um sistema básico de indicadores para a identificação e monitoramento dos processos de desertificação na América Latina e Caribe.



OURO AZUL – COMO AS GRANDES CORPORAÇÕES ESTÃO SE APODERANDO DA ÁGUA DO NOSSO PLANETA

Maude Barlow e Tony Clarke

M. Books do Brasil – 2003

O livro trata do recurso mais indispensável e fundamental do mundo – a água – que está em vias de torna-se escasso e caro. Na realidade, a escassez global de água está surgindo como a mais ameaçadora crise ecológica, econômica e política do século XXI. O livro está dividido em três densos capítulos: A crise; A política e O futuro. Dentro de cada capítulo são discutidos problemas que abrangem desde de a distribuição da água no mundo, passando pela preocupação com as ameaças múltiplas ao recurso, os problemas advindos da privatização e mercantilismo da água e, no último capítulo trata do combate a privatização, dos direitos de igualdade ao uso da água, entre outros assuntos de interesse de toda a humanidade.

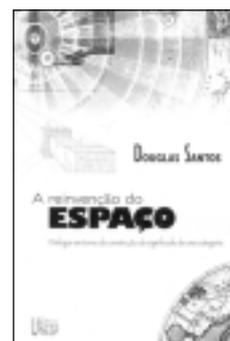
A REINVENÇÃO DO ESPAÇO: DIÁLOGOS EM TORNO DA CONSTRUÇÃO DO SIGNIFICADO DE UMA CATEGORIA

Douglas Santos

São Paulo – Editora UNESP – 2002

Discute o conceito de espaço sob diversas perspectivas, concluindo que a especificidade da Geografia é justamente localizar fenômenos. Isso não impede, porém, um diálogo com outras ciências. O livro engloba desde o nascimento do espaço métrico até a filosofia de Kant, passando por pensadores como Maquiavel, Giordano Bruno, Copérnico, Galileu Galilei,

Descartes e Newton. Mostra, assim, que a Geografia, sem perder suas características intrínsecas, pode ser considerada uma das ciências mais completas e fascinantes pela capacidade de diálogo com outras áreas do conhecimento.



DIMENSÕES

N. 12 - JAN./JUN. 2001

Publicação do Departamento de História da Universidade Federal do Espírito Santo. Tema deste número: *Autoritarismo, repressão e memória.*

TERRA LIVRE

Publicação da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB).

O número 18 aborda o tema *Mudanças globais.*



**A MOBILIDADE DAS FRONTEIRAS:
INSERÇÕES DA GEOGRAFIA NA CRISE DA MODERNIDADE**

Cássio Eduardo Viana Hissa
Belo Horizonte – Editora UFMG – 2002

O discurso científico da modernidade fez uso freqüente de dicotomias, tais como natureza/cultura, observador/observado, método/improvisado, todo/parte, eu/outro e fronteira/liberdade. A partir da leitura destes pares de opostos interpenetrantes, busca-se sincronizar as ansiedades da geografia com a onda de questionamentos epistemológicos contemporâneos, que se coloca como passaporte para possibilidades até então desconhecidas. O autor oferece um fio condutor instigante para se pensar a geografia, um saber de conexões como os demais. Para além da discussão dos temas dicotômicos, o conjunto de ensaios e que se constitui o livro tem a marca da multiplicidade, que se apresenta sob a forma de crítica às tradições, às vozes, aos olhares, às fronteiras interdisciplinares. A multiplicidade coloca os limites à deriva, o que fascina e impõe desafios simultaneamente. São questionadas as “tradições de fronteira”, próprias da modernidade, incluindo as da ciência convencional por mais consolidadas que pareçam estar.



**MULHERES DA FLORESTA AMAZÔNICA:
ENTRE O TRABALHO E A CULTURA**

Ligia T. L. Simonian
Belém – NAEA/UFPA – 2001

Agrupa vários artigos sobre mulheres da Amazônia brasileira que habitam em áreas de reservas e/ou preservadas, tratando de questões fundamentais para as suas culturas, trajetórias e cotidiano, ou seja, a relação entre as problemáticas: mulheres, gênero e desenvolvimento; mulheres, trabalho e recursos naturais; mulheres e organização política; mulheres e cultura. Apesar da aparente fragmentação de interesses abordados nos artigos, uma questão teórica geral os unifica: a preocupação com o potencial das mulheres num contexto em que tem dominado a sociodiversidade.

JOSUÉ DE CASTRO E O BRASIL
Vários autores

São Paulo – Editora Fundação Perseu Abramo – 2003

Especialistas das mais diversas áreas e instituições debatem a atualidade de Josué de Castro e de sua obra, cujo centro é a questão da fome no Brasil e no mundo e as formas de combater esse problema social gravíssimo. Textos de Manuel Correia de Andrade, José Graziano da Silva, Walter Belik, Maya Takagi, Humberto Costa, Malaquias Batista Filho, Luciano Vidal Batista, Djalma Agripino de Melo Filho, José Arlindo Soares, Paulo Santana, Renato Duarte, Michel Zaidan Filho.



Monografias defendidas no Curso de Geografia da UFES

1999

A “COLÔNIA” DE PESCADORES DE ITAPOÃ
E O CRESCIMENTO URBANO DE VILA VELHA: UM ESPAÇO DE DISCUSSÃO

Sandra Cláudia R. dos Santos

Orientador: Jean-Louis Boudou (Departamento de Geografia)

2000

ESPAÇO AGRÁRIO E DESENVOLVIMENTO DO AGROTURISMO
EM DOMINGOS MARTINS NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Alessandra de Almeida

Orientadora: Gisele Girardi (Departamento de Geografia)

TIPOLOGIA E BALNEABILIDADE DAS PRAIAS DO LITORAL
CENTRO-SUL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Denise Sousa Paiva

Orientadora: Jacqueline Albino (Departamento de Ecologia)

ANÁLISE DO IMPACTO CAUSADO PELA OCUPAÇÃO
DESORDENADA DO ESPAÇO: O BAIRRO TERRA VERMELHA

Eduardo Faciini de Athaide.

Orientador: Jara de Almeida (Departamento de Geografia)

SEGREGAÇÃO RESIDENCIAL NA PRAIA DO CANTO

Eduardo Rodrigues Gomes

Orientador: Carlos Teixeira de Campos Junior (Departamento de Geografia)

MOVIMENTO DE POPULAÇÃO E A OCUPAÇÃO DO ESPAÇO:
O CASO DE ULISSES GUIMARÃES – VILA VELHA (ES)

Márcio Padovani

Orientador: Carlos Teixeira de Campos Junior (Departamento de Geografia)

O PARQUE ESTADUAL DE PEDRA AZUL – CONTRIBUIÇÃO
GEOGRÁFICA AO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E A GESTÃO DO ESPAÇO

Regina Cebin

Orientador: Jean-Louis Boudou (Departamento de Geografia)

O PAPEL DO TURISMO NA CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO NO MUNICÍPIO DE GUARAPARI.

Regina Célia Frigerio

Orientador: Luiz Machado Filho (Departamento de Ecologia)

REPRESENTAÇÕES CARTOGRÁFICAS NA IDENTIFICAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE DINÂMICAS URBANAS EM MORRO DO ROMÃO, MORRO DE JUCUTUQUARA E FRADINHOS (VITÓRIA, ES)

Soler González

Orientadora: Gisele Girardi (Departamento de Geografia)

2001

DESCRIÇÃO FÍSICA, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DO ESPAÇO OCUPADO PELOS BAIROS ADJACENTES À PEDREIRA RIO DOCE, VITÓRIA-ES: UM ESTUDO GEOGRÁFICO

Andreza Tonini

Orientador: Luiz Machado Filho (Departamento Ecologia)

A LEITURA DE MAPAS: UM MEIO DE COMPREENSÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO PARA O ALUNO LEITOR CRÍTICO

Atonildo Pereira Porto

Orientadora: Gisele Girardi (Departamento de Geografia)

ADINÂMICA DE UM ESPAÇO: OS AGENTES SOCIAIS NA RESERVA ECOLÓGICA ESTADUAL DE JACARENEMA – VILA VELHA (ES)

Charles Silvestre Leitão

Orientadora: Gisele Girardi (Departamento de Geografia)

GEOMORFOLOGIA E TIPOLOGIA DAS PRAIAS DA COSTA, VILA VELHA E CARAPEBUS, SERRA (ES)

Kleverson Alencastre do Nascimento

Orientadora: Jacqueline Albino (Departamento de Ecologia)

DE PERIFERIA A CENTRO: PRODUÇÃO DO ESPAÇO DA PRAIA DO SUÁ – VITÓRIA (ES)

Lúcia Helena Pazzini de Souza

Orientadora: Gisele Girardi (Departamento de Geografia)

A ILHA DAS CAIEIRAS: DA FÁBRICA DE CAL AS DESFIADEIRAS DE SIRI

Marcelo Salotto Camargo

Orientadora: Cláudia Câmara do Vale (Departamento de Geografia)

2002

DO SOM AO RUÍDO – A POLUIÇÃO SONORA NO MEIO URBANO

Carlos Américo Rangel

Orientador: Cláudio Zanotelli (Departamento de Geografia)

A INFLUÊNCIA DA **RODOVIA SERAFIM DERENZI** NA ESTRUTURAÇÃO E NO
DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE COMERCIAL E DE PRESTAÇÃO
DE SERVIÇOS NO BAIRRO **SÃO PEDRO I**

Clebian Braz M. Silva

Orientadora: Maria Célia Barros da Silveira (Departamento de Geografia)

QUALIDADE AMBIENTAL: UM ESTUDO DE CASO NOS
MUNICÍPIOS DE **ALFREDO CHAVES, ANCHIETA E GUARAPARI**

Gláucia Aparecida F. de Melo

Orientadora: Gisele Girardi (Departamento de Geografia)

QUALIDADE DE VIDA – QUALIDADE AMBIENTAL URBANA: INDICATIVOS
DE SUB-INTEGRAÇÃO DO ESPAÇO URBANO NA **BACIA DO RIO BUBU**

Jerônimo Carvalho Amaral

Orientadora: Ana Cristina Wigner Gímez (Departamento de Geografia)

AS ALTERNATIVAS DE SOBREVIVÊNCIA
DOS ASSENTADOS EM **NOVA ESPERANÇA – ARACRUZ (ES)**

Márcia Cristina Bergamim

Orientador: Carlos Teixeira de Campos Junior (Departamento de Geografia)

IMPACTO AMBIENTAL: UM ESTUDO DE CASO NA DIVISA
DOS BALNEÁRIOS DE **PRAIA GRANDE E NOVA ALMEIDA (ES)**

Pitolas Armini B. da Silva

Orientador: Jaci Pereira da S. Temoteo (Departamento de Ecologia)

2003

OCUPAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO EM UM TRECHO DO QUATERNÁRIO COSTEIRO NO
ESTUÁRIO DO **RIO SÃO MATEUS**: ESTUDO DE CASO DE **MELEIRA E BARREIRAS –**
CONCEIÇÃO DA BARRA (ES)

Margareth Maria S. Fernandes

Orientador: Cláudio Zanotelli (Departamento de Geografia)

DINÂMICA DAS PRAIAS DE **GRAÇAÍ E ENSEADA AZUL E BACUTIA – GUARAPARI (ES)**

Thiago Alencar Silva

Orientadora: Jacqueline Albino (Departamento de Ecologia)

Normas para recebimento de trabalhos para publicação na revista *Geografares*

A Revista *Geografares* é uma publicação do Departamento de Geografia do Centro de Ciências Humanas e Naturais da Universidade Federal do Espírito Santo que se destina à divulgação de trabalhos de pesquisa originais e inéditos sobre assuntos de interesse científico e geográfico, redigidos em português.

Todos os trabalhos devem ser encaminhados completos e definitivamente revistos. O autor não receberá cópia para correção. Esta será feita pelo editor, com base no texto original recebido.

Os originais serão submetidos à apreciação do Conselho Editorial, que poderá aceitar, recusar ou reapresentar o original ao(s) autor(es) com sugestões de alterações. Os autores serão notificados do aceite ou recusa de seus trabalhos. Os originais não serão devolvidos, mesmo que recusados.

Serão aceitas contribuições na forma de artigos, entrevistas, resenhas bibliográficas e notas, que devem atender ao seguinte padrão:

I – ARTIGOS:

A – devem ter no máximo 20 laudas, incluindo figuras (mapas, ilustrações, fotos, gráficos, etc.), tabelas, notas, referências bibliográficas e resumos. A lauda corresponde a 30 linhas, 70 toques cada (2.100 caracteres), em espaço 1,5, composto em *word for windows*, corpo 12, fonte Times New Roman.

B – devem ser entregues três cópias impressas de boa qualidade, sem rasuras ou emendas, em papel formato A4, com a indicação do local onde se insere cada figura ou tabela, bem como uma versão em disquete de 3,5” ou CD devidamente identificado com os dados do(s) autor(es).

C – o cabeçalho deve conter o título e subtítulo do trabalho (se houver), o(s) nome(s) do(s) autor(es) e suas respectivas titulação, função e instituição a qual se vincula. O texto deverá ser estruturado em introdução, desenvolvimento, considerações finais, referências bibliográficas, resumos e notas.

D – os textos devem ser acompanhados de um resumo em português de, no máximo, 600 caracteres e 3 palavras-chave que identifiquem o conteúdo do trabalho. O mesmo resumo e palavras-chave devem ser apresentados em outro idioma (francês ou inglês), acrescidos no final do texto (após as referências bibliográficas).

E – fotos, desenhos, mapas, gráficos deverão aparecer no corpo do trabalho com a denominação genérica de figura, com título e numerada com algarismos arábicos. O mesmo se aplica às tabelas. Os originais de figuras e tabelas devem ser entregues

em arquivos separados. Todas as imagens devem estar em preto e branco, em formato .TIF ou .JPG, com no mínimo 300 DPI de definição e devem ser entregues acompanhadas de cópias impressas com excelente qualidade. Gráficos e tabelas em Excel ou Word também devem estar em preto e branco, acompanhados de cópia impressa. Pedimos que se evitem figuras maiores do que 15,0 x 15,0 cm.

F – as notas devem ser numeradas sequencialmente em caractere normal (não usar o recurso *inserir notas do word*) e apresentadas no final do texto (após os resumos), em fonte Arial, corpo 10. Notas longas devem ser evitadas.

G – as referências bibliográficas devem aparecer no final do trabalho, em ordem alfabética e devem seguir as seguintes especificações:

– *para livro*: SOBRENOME DO AUTOR, Prenome. Título. Edição. Local: Editora, ano. Páginas ou volumes.

EXEMPLO: SAGAN, Carl. *Contato*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 416 p.

– *para tese ou dissertação*: SOBRENOME DO AUTOR, Prenome. Título. Ano. Páginas ou volumes. Tipo de trabalho (grau e área de concentração) – Unidade de ensino, Instituição onde o trabalho foi apresentado.

EXEMPLO: SAGAN, Carl. *Sistema estelar*. 1990. 450 p. Dissertação de Mestrado em Astronomia – Departamento de Astronomia, Universidade Federal do Espírito Santo.

– *para artigos de revistas técnicas*: SOBRENOME DO AUTOR do artigo, Prenome. Título do artigo. Título do Periódico, local de publicação, número do volume, número do fascículo, página inicial e final do artigo, data.

EXEMPLO: SAGAN, Carl. Sistema estelar. *Cosmos*, Vitória, v. 12, n. 4, p. 34-40, set. 2002.

– *trabalhos apresentados em eventos*: SOBRENOME DO AUTOR do trabalho, Prenome. Título do trabalho. In: TÍTULO DO EVENTO, número, data e local de realização do evento. Título da publicação. Local : Editora, ano. Indicação da parte referenciada.

EXEMPLO: SAGAN, Carl. Sistema estelar. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, 15^o, jul. 2006, Vitória, ES. *Anais...* Vitória, AGB, 2006.

H – toda referência bibliográfica feita ao longo do texto deverá vir entre parênteses, indicando o sobrenome do autor, data da publicação e número da página. Ex: (George, 1973, p. 68).

II – Entrevistas:

A – devem seguir as mesmas recomendações para artigos, não excedendo 15 laudas, acrescido da data e local da entrevista e dados do entrevistado.

B – o texto deve vir acompanhado de autorização, por escrito, do entrevistado.

C – perguntas e respostas devem ser precedidas das iniciais do entrevistador e do entrevistado, respectivamente.

III – Notas:

A – para essa seção serão aceitos textos sobre eventos científicos realizados, relatos de trabalhos de campo, comunicações sobre pesquisas em andamento, entre outras.

B – devem seguir as mesmas recomendações para artigos, não excedendo 10 laudas.

IV – Resenhas:

A – para essa seção serão aceitas resenhas informativas de obras (livro, capítulo de livro, revista especializada, artigo de revista especializada, teses e dissertações, entre outros) de interesse à ciência geográfica, acompanhadas ou não de apreciação crítica.

B – devem seguir as mesmas recomendações para artigos, não excedendo 5 laudas.

C – dados completos da obra resenhada devem ser enviados. Solicita-se também o envio de cópia (com boa qualidade) da capa e da página de rosto da obra resenhada.

Os originais devem ser encaminhados para:

Revista *Geografares*

Comitê Editorial

Departamento de Geografia – CCHN–Ufes

Av. Fernando Ferrari, s/nº – Campus de Goiabeiras

29060-900 – Vitória – ES

Editora da Universidade Federal do Espírito Santo

Av. Fernando Ferrari, s/n
Goiabeiras
29060-970 – Vitória – ES
Fone: (27) 3335-2375 / 3335-2370
Fax: (27) 3335-2378

CCHN Publicações

Fone: (27) 3335-7653

Departamento de Geografia – UFES

Fone: (27) 3335-2503

SOLICITA-SE PERMUTA
SE SOLICITA INTERCAMBIO
EXCHANGE DISUED
NOUS DEMANDUNS ÉCHANGE

Geografares foi impressa na cidade de Vitória (ES) em maio de 2003. O texto foi composto em Times New Roman no corpo 11/14,5/90%. A capa foi impressa em papel Cartão Supremo 250g; o miolo foi impresso em Offset 75g.